

Percepções de acadêmicos de cursos da área da saúde sobre o ensino e aprendizagem de Anatomia Humana

Perceptions of academics of health courses on the teaching and learning of Human Anatomy

Camila Maria Bandeira Scheunemann

Universidade Luterana do Brasil

camila.b91@hotmail.com

Caroline Medeiros Martins de Almeida

Universidade Luterana do Brasil

bio_logia1@hotmail.com

Paulo Tadeu Campos Lopes

Universidade Luterana do Brasil

pclopes@ulbra.br

Resumo

A anatomia humana se caracteriza como disciplina básica na área da saúde. O objetivo desta pesquisa, de natureza mista, foi verificar as percepções de acadêmicos da disciplina de anatomia humana de cursos superiores da área da saúde, no que se refere ao ensino e aprendizagem. Os participantes foram 20 acadêmicos de uma universidade privada da região metropolitana de Porto Alegre. Os dados foram coletados por meio de questionário. Para análise quantitativa foram utilizados escores baseados em Escala Likert; a análise qualitativa baseou-se na análise de conteúdo. Os acadêmicos demonstraram conhecer a importância da anatomia para sua formação/atuação profissional. Embora a maioria tenha avaliado a disciplina como difícil, foi expressivo o percentual de alunos que a considera fácil, atribuindo isto à didática do professor, principalmente. Quanto às estratégias metodológicas, demonstraram preferência pela aula prática, seguida da teórica, reforçando a ideia de ensino por transmissão, que apresenta ênfase na cultura acadêmica.

Palavras chave: anatomia humana, percepções, ensino e aprendizagem, Ensino Superior.

Abstract

Human anatomy is characterized as a basic discipline in the area of health. The purpose of this research, of mixed nature, was to verify the perceptions of academics of the discipline of human anatomy of higher courses of the health area, with regard to teaching and learning. The participants were 20 academics of human anatomy from a private university in the metropolitan region of Porto Alegre. The data were collected through a questionnaires. For

quantitative analysis, scores based on Likert Scale were used; the qualitative analysis was based on content analysis. The academics demonstrated the importance of the anatomy for their professional training. Although most have judged discipline as difficult, was expressive the percentage of students who considered it easy, attributing this to teacher's didactics, mainly. Regarding methodological strategies, demonstrated a preference for the practical class, followed by theoretical, reinforcing the idea of teaching by transmission, which presents strength in the academic culture.

Key words: Human anatomy, perception, teaching and learning, Higer Education.

Introdução

A anatomia humana se caracteriza como disciplina básica na área da saúde (SILVA; OLIVEIRA; FURTADO, 2015) e abrange uma amplitude significativa de conteúdos, os quais apresentam conceitos que exigem memorização e associação (FOUREAUX *et al.*, 2018). Proporciona a compreensão da organização corporal, conhecimentos imprescindíveis para a assistência profissional; para isso, a aprendizagem eficaz é importante, pois através destes saberes os acadêmicos devem aprender a reconhecer os órgãos e estruturas em sua forma normal e quando providos de alterações patológicas (LEMOS *et al.*, 2017).

Uma particularidade no ensino de anatomia é a constante dedicação ao estudo e as complexas avaliações (TALAMONI; FILHO; 2011). Acrescido às particularidades da disciplina relativa ao conteúdo, apresenta individualidades que perpassam essa questão, como as de cunho pessoal, uma vez que o contato com peças anatômicas reais acaba por mobilizar sentimentos (TALAMONI, SISDELI, 2017). Reis *et al.* (2013) apontam a necessidade de uma reestruturação da disciplina de anatomia, passando a uma nova adequação nos currículos. Foureaux *et al.* (2018) salientam a necessidade de reflexão sobre o ensino da anatomia humana, quanto às posturas e estratégias de ensino.

Existe a necessidade de os alunos aprenderem anatomia para além do simples acúmulo de informações ou memorização, levando ao entendimento do raciocínio que há por trás delas (NOTEBAERT, 2009). Pesquisas têm se dedicado no estudo de metodologias que possam envolver mais os alunos com o conteúdo anatômico (LEMOS *et al.*, 2017; FERNÁNDEZ; GIMÉNEZ, 2018). Mudanças, inovação no ensino e na avaliação, foco na compreensão, contextualização e melhores estratégias parecem ser aspectos promissores para uma maior conscientização sobre a relevância desta disciplina (BERGMAN *et al.*, 2013).

Uma das vias iniciais para isso é ouvir os sujeitos aprendentes desta disciplina, a fim de investigar suas fragilidades, percepções e motivações. Embora escassas, algumas pesquisas (REIS *et al.*, 2013; SALBEGO *et al.*, 2015; LIMA; GUEDERT, 2016; STRKALJ *et al.*, 2018) buscaram analisar tais percepções discentes.

Entre as pesquisas que analisaram as percepções dos acadêmicos de anatomia humana, Salbego *et al.* (2015) apontam as dificuldades apresentadas pelos estudantes, que acabam por gerar sentimento de impotência e apatia. Reis *et al.* (2013) verificaram que os alunos de anatomia indicam a aula expositiva como facilitadora da aprendizagem e a quantidade de termos nomenclaturais como uma dificuldade. No estudo de Lima e Guedert (2016) os acadêmicos revelaram que a carga horária de anatomia é insuficiente e que haveria necessidade de maior número de aulas práticas.

Investigar as percepções dos acadêmicos é uma tarefa válida, pois a partir delas é possível fomentar propostas e métodos de ensino, as quais podem fornecer sustentação para um melhor

aproveitamento do estudo desta disciplina (REIS *et al.*, 2013). Além disso, verificar as percepções dos acadêmicos sobre seu aprender pode guiar o processo de ensino do professor; neste sentido, é necessário propor estudos que reflitam as opiniões dos alunos (SALBEGO *et al.*, 2015).

Neste contexto, este estudo teve como objetivo verificar as percepções de acadêmicos da disciplina de anatomia humana de cursos superiores da área da saúde, no que se refere ao ensino e aprendizagem, buscando responder a pergunta: quais as percepções de acadêmicos da disciplina de anatomia humana de cursos superiores da área da saúde sobre o ensino e aprendizagem nesta disciplina?

Metodologia

Este estudo insere-se na abordagem mista (DAL-FARRA; LOPES, 2013; DAL-FARRA; FETTERS, 2017), a qual permite integrar em diversos aspectos as abordagens quantitativas e qualitativas, como por exemplo, quanto à análise ou apresentação dos dados (DAL-FARRA; FETTERS, 2017).

Os participantes foram 20 acadêmicos de anatomia humana de cursos da área da saúde de uma universidade privada da região metropolitana de Porto Alegre. A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2018, por meio de um questionário com 10 questões, das quais quatro são discutidas neste artigo, as quais estão apresentadas juntamente com os resultados.

Para a análise quantitativa foram utilizados escores em uma Escala Likert; já a análise qualitativa foi realizada a partir da análise de conteúdo, baseada em Bardin (2011).

Resultados e Discussão

Cabe caracterizar, inicialmente, o perfil dos participantes quanto ao curso e semestre. Em relação ao curso, 7 alunos (35%) frequentam Biomedicina, seguido por Estética Bacharel (três alunos, 15%), Fisioterapia, (três alunos, 15%), Educação Física, (dois alunos, 10%), Farmácia (dois alunos, 10%). Quanto ao semestre, 16 alunos (80%) cursam o primeiro semestre, dois alunos (10%) estão no segundo semestre e dois alunos (10%) no terceiro semestre.

A primeira pergunta aplicada foi: “Qual grau de importância você atribui para a disciplina de Anatomia Humana em sua futura atuação profissional? Assinale e justifique.” Esta pergunta foi baseada na Escala Likert e compreendia as opções: muito importante, importante, pouco importante e não é importante. Entre as respostas, 12 alunos (60%) indicaram a disciplina como “muito importante” e 8 alunos (40%) como “importante”; as opções “pouco importante” e “não é importante” não foram assinaladas. Isso indica a percepção dos estudantes sobre a importância que esta disciplina tem para sua formação e atuação profissional.

Na pesquisa de Silva Oliveira e Furtado (2015), de maneira semelhante, os alunos demonstraram compreender a relevância da anatomia para suas atividades profissionais, atribuindo a ela um reconhecimento de aproximação entre a teoria e a prática.

As justificativas dos estudantes foram categorizadas e são apresentadas no Quadro 1:

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS PRIMÁRIAS	SEBCATEGORIAS SECUNDÁRIAS	n	RESPOSTAS (%)	ALUNOS (%)
Grau de importância da disciplina de Anatomia Humana na atuação profissional	Muito importante	Conhecer o corpo/Localizar estruturas	10	41,6	50,0
		Bom atendimento/ser bom profissional	3	12,5	15,0
		Conteúdo prático	2	8,3	10,0
		Diagnóstico	1	4,2	5,0
	Importante	Profissional da saúde/aplicação das práticas	3	12,5	15,0
		Sem justificativa	2	8,3	10,0
		Auxiliar nas futuras disciplinas	1	4,2	5,0
		Conhecimentos importantes para todos	1	4,2	5,0
		Clínica estética	1	4,2	5,0
	Total			24	100

Quadro 1: Grau de importância da disciplina de anatomia humana na atuação profissional.

Os participantes que consideraram a disciplina como “muito importante” para suas atividades profissionais justificaram este posicionamento principalmente em relação ao conhecimento do corpo e localização das estruturas (50%); também, pois estes saberes podem contribuir para que sejam bons profissionais (15%). Sugand *et al.* (2010) destacam a relevância da disciplina de anatomia para todas as especialidades da saúde.

Os alunos foram questionados, na pergunta dois: “Você considera a disciplina de Anatomia Humana? (Assinale e justifique). Esta pergunta, baseada na Escala Likert, compreendia as opções: muito fácil, fácil, difícil e muito difícil. Para 11 alunos (55%), a disciplina é considerada “difícil”, para 7 alunos (35%) é classificada como “fácil”; as opções “muito fácil” e “muito difícil” apareceram, cada uma, com uma menção (5% cada). Na pesquisa de Lima e Guedert (2016) os discentes consideraram anatomia como difícil e um obstáculo posterior em disciplinas que à tinham como pré-requisito, pelo fato de não terem construído conhecimentos suficientes.

As justificativas categorizadas estão representadas no Quadro 2:

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS PRIMÁRIAS	SUBCATEGORIAS SECUNDÁRIAS	N	RESPOSTAS (%)	ALUNOS (%)
Grau de dificuldade da disciplina de anatomia humana	Difícil	É complexa	4	19,2	20,0
		Quantidade e detalhamento de informações	3	14,4	15,0
		Exige bastante estudo	2	9,7	10,0
		Pouco tempo para trabalhar cada conteúdo	1	4,7	5,0
		Não ser bom em decorar informações	1	4,7	5,0
		Sem justificativa	1	4,7	5,0
	Fácil	Didática do professor	3	14,4	15,0
		Disciplina mais prática	1	4,7	5,0
		Basta prestar atenção e estudar	1	4,7	5,0
		Apesar da falta de conhecimentos iniciais, se tornou fácil	1	4,7	5,0
		Sem justificativa	1	4,7	5,0
	Muito fácil	Não há mudanças constantes nos nomes	1	4,7	5,0
	Muito difícil	Volume de informações	1	4,7	5,0
	Total			21	100

Quadro 2: Grau de dificuldade da disciplina de anatomia humana.

Entre as justificativas apontadas pelos acadêmicos que indicaram a disciplina como “difícil” estão a complexidade que envolve (20%), bem como o nível de detalhamento e quantidade de informações que apresenta (15%).

Conforme foi se desenvolvendo historicamente a anatomia agregou quantidade expressiva de vocábulos, que descrevem as estruturas do corpo humano. Esta característica da disciplina proporciona, frequentemente, apreensão por parte dos acadêmicos, pela necessidade de incorporação desta nomenclatura (FOUREAUX *et al.*, 2018). A apropriação do vocabulário anatômico pode tornar o estudo desta disciplina como algo enfadonho e desanimador, levando os alunos a desaprová-la (SILVA; OLIVEIRA; FURTADO, 2015).

O grande número de termos para memorizar, o número insuficiente de aulas, a falta de material para estudo e de tempo disponível foram aspectos mencionados na pesquisa de Reis *et al.* (2013) como um fator atribuído à dificuldade encontrada em anatomia, segundo

opiniões dos alunos. Para Lemos *et al.* (2017) o expressivo volume de conteúdos e informações podem afastar os acadêmicos de uma base sólida nesta disciplina.

Já entre os que apontaram a disciplina como “fácil”, a justificativa de maior destaque foi a didática apresentada pelo professor (15%), como um fator facilitador da aprendizagem. “[...] o entendimento dos conteúdos um pouco mais rebuscados deriva não só das condições de aprendizagem do acadêmico, como também da forma como o educador veicula tais conteúdos” (SALBEGO *et al.*, 2015). O modo como o docente transpõe o conhecimento, de forma acessível, buscando mediar entendimentos, pode ser transformadora e potencializadora da aprendizagem, o que transpareceu nas percepções dos acadêmicos, nesta pergunta.

Uma terceira pergunta aplicada foi: “Quanto tempo extraclasse por semana você se dedicou ao estudo da disciplina de Anatomia Humana?” Esta questão, também baseada na Escala Likert, apresentou os percentuais: não estudei extraclasse (um aluno, 5%), até uma hora (7 alunos, 35%), entre duas e 5 horas (11 alunos, 55%) e mais de 5 horas semanais (um aluno, 5%).

De maneira semelhante, na pesquisa de Lopes *et al.* (2013) 88,3% dos alunos dedicam uma hora ou mais por semana ao estudo de anatomia humana. O hábito de estudo apresenta-se como um fator de impacto no êxito acadêmico, o qual geralmente se adquire antes do ingresso na vida universitária (SILVA; OLIVEIRA; FURTADO, 2015).

Foi também perguntado aos estudantes: “Entre as metodologias listadas enumere, em ordem de importância, as que você considera que mais contribuiriam para a aprendizagem de anatomia humana”. Das opções metodológicas (aula expositiva dialogada, aula prática, atividades extraclasse, atividades em aula, outra) a indicada como de maior importância foi a aula prática, seguida da aula expositiva dialogada. Na opção “Outra”, 5 alunos sugeriram que aulas semipresenciais poderiam contribuir para sua aprendizagem em anatomia humana.

Resultado semelhante apresenta a pesquisa de Lima e Guedert (2016), onde os alunos de anatomia mostraram uma preferência pelas aulas práticas, sugerindo uma carga horária maior para estas atividades, em comparação com as aulas teóricas.

Quanto à indicação dos alunos pela aula expositiva, similar à pesquisa de Santos *et al.* (2017 p. 377), justifica esta manifestação pelo fato de que hoje a “crença na transmissibilidade do conhecimento ainda é fortemente presente nos conceitos acadêmicos discentes, convergindo com a educação bancária [...]”.

Considerações

O objetivo principal deste trabalho foi verificar as percepções de acadêmicos da disciplina de anatomia humana de cursos superiores da área da saúde sobre esta disciplina, no que se refere ao ensino e aprendizagem. Os participantes demonstraram compreender a importância da anatomia humana para sua futura atuação profissional, o que pode ser percebido através de suas respostas, sendo que todos indicaram a disciplina como importante ou muito importante para sua atuação. Foi possível observar, ainda, que a maioria dos estudantes avalia a disciplina como difícil; no entanto, também foi expressiva a quantidade de alunos que dizem achar a disciplina fácil, atribuindo isso à didática do professor ministrante, principalmente.

Quanto às estratégias metodológicas de preferência dos alunos, indicaram a aula prática, seguida da teórica, o que reforça a ideia de ensino por transmissão, que ainda faz parte fortemente da cultura acadêmica.

A pesquisa apresentou contribuições por demonstrar as percepções de um grupo de acadêmicos

sobre a disciplina de anatomia humana, visto que estas percepções podem mostrar-se válidas, tanto para conhecer o perfil de aluno que frequenta esta disciplina, quanto para traçar estratégias de melhoria, com base em suas opiniões.

Pretende-se, com estudos desta natureza, buscar subsídios para repensar estratégias metodológicas no que se refere ao ensino e aprendizagem de anatomia humana, disciplina vista frequentemente com temor por parte dos estudantes, mas de grande importância em sua formação profissional.

Agradecimentos e apoios

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BERGMAN, E. M.; BRUIN, A. B. H.; HERRLER, A.; VERHEIJEN, I. W. H.; SCHERPBIER, A. J. J. A.; VLEUTEN, C. P. M. Student's perception of anatomy across the undergraduate problem-based learning medical curriculum: a phenomenographical study. **BMC Medical Education**, n. 13, p. 1-11, 2013.
- DAL-FARRA, R. A.; LOPES, P. T. C. Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 24, n. 3, p. 67-80, set./dez 2013.
- DAL-FARRA, R. A.; FETTERS, M. D. Recentes avanços nas pesquisas com métodos mistos: aplicações nas áreas de Educação e Ensino. **Acta Scientiae**, v. 19, n. 3, p. 466-492, maio/jun 2017.
- FERNÁNDEZ, B. G.; GIMÉNEZ, A. M. Comparación entre la realización de maquetas y la visualización para mejorar la alfabetización visual en anatomía humana en futuros docentes. **Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias**, v. 15, n. 3, 2018.
- FOUREAUX, G.; SÁ, M. A.; SCHETINO, L. P. L.; GUERRA, L. B.; SILVA, J. H. O ensino-aprendizagem da anatomia humana: avaliação do desempenho dos alunos após a utilização de mapas conceituais como uma estratégia pedagógica. **Ciência & Educação**, v. 24, n. 1, p. 95-110, 2018.
- LEMONS, W. B.; JUNIOR, I. H. F.; FILHO, A. S. C. Uma Proposta de um *Serious Game* no auxílio do aprendizado da Anatomia Humana. In: Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 6, Recife/PE, 2017. **Anais**.
- LIMA, P.; GUEDERT, D. G. Estudo da anatomia humana no curso de graduação em Fisioterapia na Universidade Regional de Blumenau: uma visão documental e discente. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 11, n. 1, p. 271-292, jan./abr. 2016.
- LOPES, P. T. C.; COSTA, R. D. A.; DAL-FARRA, A.; ALMEIDA, C. M. M. Avaliando estratégias de ensino e aprendizagem em Anatomia Humana em cursos superiores da área da saúde. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 9, Águas de Lindóia, São Paulo, 2013. **Atas**.
- NOTEBAERT, A, J. Student perception about learning anatomy. **PhD (Doctor of Philosophy) thesis**, University of Iowa, 2009.
- REIS, C.; MARTINS, M. M.; MENDES, R. A. F.; HERNAN, L. B. G.; FILHO, C. S.;

MORAIS, M. R.; OLIVEIRA, S. E. B.; GUIMARÃES, A. L. S. Avaliação da Percepção de Discentes do Curso Médico acerca do Estudo Anatômico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 3, p. 350-358, 2013.

SALBEGO, C.; OLIVEIRA, E. M. D.; SILVA, M. A. R.; BUGANÇA, P. R. Percepções acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 23-31, 2015.

SANTOS, J. W.; JUNIOR, R. B.; NARCISO, A. S.; VILARINHO, G. S.; FRANÇA, G. L. M. Metodologias de ensino aprendizagem em anatomia humana. **Ensino em Revista**, v. 24, n. 02, p. 364-386, jul./dez. 2017.

SILVA-E-OLIVEIRA; J.; FURTADO, F. Quais Fatores Influenciam a Taxa de Aprovação na Disciplina de Anatomia Humana? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 4, p. 574-585, 2015.

SUGAND, K.; ABRAHAMS, P.; KHURANA, A. The Anatomy of Anatomy: A Review for Its Modernization. **Anatomical Sciences Education**, n. 3, p. 83-93, 2010.

STRKALJ, G.; HULME, A.; EL-HADDAD, J.; CRAFFORD, D.; RAMPE, M. Students' Perceptions and Usage of Short Anatomy Videos: A Preliminary Study. **International Journal Morphology**, v. 36, n. 2, p. 493-499, 2018.

TALAMONI, A. C. B.; FILHO, C. B. Algumas considerações acerca da didática de ensino da escola boveriana de anatomia. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 8, Campinas/São Paulo, 2011. **Atas**.

TALAMONI, A. C. B.; SISDELI, M. A Anatomia na formação de futuros professores de Ciências e Biologia. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 11, Florianópolis/Santa Catarina, 2017. **Atas**.